

MEMORANDO DE ENTENDIMENTO COM A ACUP.

11 de Julho de 2007

GENERAL JOAQUIM CHITO RODRIGUES

Exmos. Senhores

Chefe de Gabinete de S. Exa. o SEDNAM,
Diretor Geral do Recrutamento Militar,
Presidente da ACUP,
Membros da Direção Central da LC

O ato que aqui nos trás hoje é um ato simples, simbólico mas de bastante significado. A Liga dos Combatentes que há quase um século se preocupa com os combatentes excluídos e mais carenciados, assina hoje um Memorando de Entendimento com a jovem Associação de Combatentes do Ultramar Português (ACUP) tendo como objetivo o desenvolvimento de trabalho comum no âmbito do apoio aos Combatentes sem-abrigo, toxicodependentes ou alcoólicos. Significa isto que sendo esta área muito específica, muito sensível e complexa a Liga dos Combatentes, não obstante vir ao longo da sua história a desenvolver algum trabalho nesse âmbito reconhece o entusiasmo e sincero desejo de afirmação neste tipo de apoio aos combatentes por parte da ACUP.

Quando nas comemorações do 9 de Abril do corrente ano, na Batalha, afirmámos que era importante, no nosso entendimento, no respeito da identidade de cada uma, a criação de uma verdadeira União das Associações dos Combatentes por Portugal, queríamos assinalar que era importante encontrar pontos de convergência e de diálogo comuns entre as diversas associações e não fomentar a constante procura de linhas de afirmação e protagonismos criadores de antagonismos que dificultam a resolução dos problemas reais dos combatentes. Por isso o encontro desta linha de diálogo e trabalho comum da LC com a ACUP no âmbito dos combatentes sem-abrigo é uma primeira materialização do conceito que acima referimos. Temos trabalho feito neste campo, área felizmente limitada do universo dos combatentes. Connosco está o senhor Adão da Silva, antigo combatente e ex-prisioneiro de guerra na Índia e um sem-abrigo. Depois de lhe ter sido facultado abrigo nesta casa, é hoje e desde há três anos e meio, um funcionário da Direcção Central da Liga dos Combatentes, no Forte do Bom Sucesso, auferindo do seu próprio vencimento. Amanhã, em Faro e numa ação iniciada peia ACUP e já no âmbito deste Memorando de Entendimento as autoridades locais entregarão um combatente sem abrigo à ACUP e LC com a garantia de que a Comunidade Vida e Paz o receberá na sua comunidade em Sobral de Monte Agraço.

São dois simples exemplos do que é possível fazer. Há que continuar o Plano de Inclusão Social da Liga, nestes nichos da exclusão, agora com o apoio da ACUP que

esperamos seja, como o senhor Presidente já me afirmou, mais um verdadeiro Núcleo da Liga dos Combatentes nesta área específica. Continuar a identificar a exclusão na área dos sem-abrigo, despertar sensibilidades e encontrar apoios para a resolução dos problemas é trabalho a desenvolver.

Senhor Presidente da ACUP, senhor José Nunes, sócio N.º 85.504 da Liga dos Combatentes, conhecemo-nos há já quatro anos. Sabe o Sr. Presidente perfeitamente as linhas orientadoras da Liga dos Combatentes e do seu atual Presidente. Garanto-lhe o cumprimento das linhas programáticas do memorando que hoje assinamos e faço votos para que o mesmo seja respeitado pelas partes e por isso duradouro e fundamentalmente útil aos combatentes sem-abrigo, toxicodependentes ou alcoólicos.

Muito Obrigado por terem vindo.